

## PROJETO EM TORNO DE UM DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: norteamentos e ponderações

José Carlos Souza Araújo

Início esta comunicação fazendo votos, mas também compartilhando deles, de que esteja em processo de maturação o projeto em torno do *Dicionário de História da Educação Brasileira*. A oportunidade desse evento, que nos reúne hoje presencial ou virtualmente, é com certeza a mais significativa no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas “*História, Sociedade e Educação no Brasil*” em relação ao objeto dessa mesa-redonda, levando-se em consideração os encontros em que tal temática foi considerada.

Isso é afirmável pelas oportunidades já vivenciadas em trocar idéias em torno disso, desde a realização do *VI Seminário Nacional do Histedbr*, ocorrido em Aracaju, SE, entre 10 e 14 de novembro de 2003, passando pela *IV Jornada do Histedbr*, realizada em Maringá, PR, entre 05 e 07 de julho de 2004, pela reunião do *Grupo de Estudos e Pesquisas do Histedbr* em Curitiba, PR, por ocasião da realização da *III Congresso Brasileiro de História da Educação* entre 07 e 10 de novembro de 2004 e, finalmente, durante a realização da *V Jornada do Histedbr*, realizada em Sorocaba, SP, entre 09 e 12 de maio de 2005. Na verdade, e em síntese, entre a idéia de um *Dicionário de História da Educação Brasileira*, emergente em novembro de 2003, e setembro de 2005, lá se vão 22 meses.

A idéia nasceu na reunião de Aracaju, SE, em novembro de 2003, foi retomada em Maringá, PR, em julho de 2004 (o autor deste não participou dessa reunião) e, posteriormente em Curitiba, PR, em novembro de 2004. Na verdade, em Sorocaba, SP, por ocasião da realização da *V Jornada do Histedbr*, a questão relativa ao projeto do referido *Dicionário* foi apenas noticiada.

Esses quatro encontros foram frutíferos, seja pela gestação da idéia em Aracaju, SE, seja pela troca de idéias em reuniões, ou fora delas, entre os pesquisadores presentes em Aracaju, SE, Maringá, PR, Curitiba, PR, e Sorocaba, SP, bem como em outros momentos, entre os quais muitos de nós tivemos a oportunidade de estar burilando a idéia.

Dado a orientação deste evento em oportunizar, provavelmente de uma maneira mais abrangente, a socialização de alguns norteamentos em torno do referido *Projeto*, já expressos em Curitiba, PR, em novembro de 2004, e de sua significação no âmbito da comemoração dos 20 anos do HISTEDBR, esta comunicação vem oferecer, ao lado dos norteamentos já socializados, algumas ponderações complementares. Embora os norteamentos, a serem expostos, possam parecer repetitivos aos que participaram, sobretudo, da reunião em Curitiba, PR, em novembro de 2004, aqui se intenciona apresentar um texto escrito, melhor desenvolvido, acrescentado de algum amadurecimento reunido a partir de contatos posteriores ao final de 2004, advindos das discussões que instigaram essas observações, seja no interior do *Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira* da Universidade Federal de Uberlândia, ou com outros grupos de pesquisas e mesmos pesquisadores individuais.

O intuito de tal estruturação que retoma as discussões ocorridas em Curitiba, PR, em novembro de 2004, é o de contribuir para aclarar as intenções em vista da construção de um *Dicionário de História da Educação Brasileiro*. Não se trata de um plano, mas sim de um delineamento ou de um esboço em torno do que se pretende realizar no futuro. Projetar é um termo de origem latina que significa ‘lançar para a frente’.

E a realização dessa mesa-redonda está justamente assentada nessa idéia de lançar para a frente, de estender a idéia em torno do *Dicionário* em vista de sua concretização. Como não se trata de um plano que apresente detalhes em torno desse empreendimento, busca esta comunicação apresentar um esboço daquilo que precisa ser realizado, tendo em vista a configuração de um plano.

Para isso, a comunicação está estruturada em cinco momentos articulados entre si, procurando propiciar uma relativa organicidade em torno do que se pretende em relação ao *Dicionário*, buscando oferecer subsídios que facilitem posteriores encaminhamentos:

- a) Finalidades e objetivos.
- b) Explicitações de ordem concepcional.
- c) Abrangência.
- d) Estruturação de uma equipe organizadora.
- e) Quanto ao conteúdo e à forma.

a) *Finalidades e objetivos:*

Dada a significativa configuração atual da pesquisa histórico-educacional sobre o Brasil, é aceitável associar-se a esta a necessidade de um *Dicionário* que viesse a contribuir, seja para dar sistematicidade ao exercício do pesquisador de um modo geral e, em particular, daquele vinculado ao campo da Educação. Destaco aqui particularmente aqueles que atuam especificamente no campo da História da Educação, sem secundarizar aqueles que atuam em áreas como a da Didática, da Metodologia, da Legislação Educacional, da Política Educacional, da Sociologia, da Filosofia, da Psicologia, da Antropologia etc.

Por outro lado, é necessário confessar a dificuldade de delimitação temática, ao pretender-se situar a área da Educação como organizadora ou como diretora, em vista da construção de um *Dicionário de História da Educação Brasileira*. As imbricações da denominada área da Educação com outros ramos de conhecimento, inclusive as consideradas distantes das chamadas Ciências Humanas – que na verdade, não o são – oferecem delimitações que devem assumidas, tendo em vista conduzir a avaliação a respeito da concretização do referido projeto.

Mas, apesar das dificuldades relativas à delimitação temática, faz-se necessário centrar-se na abordagem histórico-educacional, para que a rede de conhecimentos se teça com evidência, oportunizando a emergência de relações que extrapolem as Ciências Humanas, e busque compreender o movimento em torno do desenvolvimento científico de um modo geral, carregado de historicidade, e em que a migração de categorias conceituais de um campo científico a outro se realiza com frequência.

Assim sendo, além do atendimento a tal sistematicidade, no sentido de vir a orientá-la ou de estabelecer algumas balizas (que seriam expressas pelos verbetes, daí a importância de uma definição sistemática dos mesmos), o *Dicionário* também se apresenta como um instrumento de trabalho relacionado ao ensino.

Estariam portanto contemplados a pesquisa e o ensino, destinando-se assim a oferecer subsídios de ordem investigativa e de ordem didático-pedagógica:

- De ordem investigativa, dada a interpenetração do campo histórico-educacional com os âmbitos político, legislativo, administrativo - seja

municipal, estadual ou federal - sociológico, psicológico, estatístico, econômico, e assim por diante. Nesse sentido, um eventual *Dicionário de História da Educação Brasileira* seria um outro tecido a entrelaçar-se com a área da *Educação* em geral, apresentando-se com uma estrutura própria, em vista do desenvolvimento e da sustentação da pesquisa histórico-educacional, mas auxiliando na conformação do conhecimento em outras dimensões da pesquisa educacional de um modo geral.

- De ordem didático-pedagógica, dada também a interpenetração dos campos metodológico de ensino, avaliativo, das disciplinas e de seus conteúdos, das grades curriculares, da didática etc. com a dimensão histórica e histórico-educacional. Não se pode esquecer que o vocabulário pedagógico se faz e se refaz sem cessar, sob a tutela das orientações de ordem política, econômica, social, educacional, pedagógica, tecnológica etc. Embora alguns termos possam parecer rigorosamente pedagógicos, na verdade não o são, dada a sua emergência em dados contextos e em suas mutações quanto ao sentido.

Na afirmação de Mauro Laeng, em prefácio ao seu *Dicionário de Pedagogia*, “*uma ciência é uma língua bem feita. A existência de um capital de termos próprios bem definidos constitui um indício positivo inequívoco do estado de progresso de uma ciência. A conexão destes termos num contexto sistemático, pelo qual todos se esclarecem mutuamente, é ainda outro indício positivo*” (LAENG, s/d, p. 9).

Nesse sentido, um projeto dessa natureza há de se ater à abordagem histórico-educacional, e necessariamente há de guardar relações com as temáticas de pesquisa vigentes, expressas em vários congressos desde os anos 1990, como é o caso do *Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”*, com seis edições a partir de 1991, do *Congreso Ibero-americano de Historia de la Educación Latinoamericana* com seis edições a partir de 1992, do *Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*, a partir de 1996, com quatro realizações, do *Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação* com sete edições a partir de 1997, do *Congresso Brasileiro de História da Educação*, a partir de 2000, com três realizações,

do *Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais*, cujas realizações já completam três a partir de 2001, além das reuniões anuais da ANPEd que já completaram seus 25 anos de realização (para detalhamentos informativos sobre tais congressos, cf. GATTI, 2004). São também dignas de menção as realizações das cinco *Jornadas do Histedbr* ocorridas a partir julho de 2002.

Levando-se em conta esse aspecto, o eventual *Dicionário* pode e deve se configurar como uma expressão contemporânea do estado da pesquisa histórico-educacional sobre a realidade brasileira, mas sem descuidar-se da produção anterior acumulada. Embora devamos admitir que, desde os anos 1990, a produção histórico-educacional se ampliou significativamente – observe-se que o número de congressos listados há pouco somam trinta e quatro – há uma produção anteriormente demarcadora quanto à história da educação brasileira, conforme Alves (2005) apresenta em sua comunicação.

Além dessa dimensão acadêmica, destinada à pesquisa, trata-se através do referido *Dicionário* de construir uma articulação do Grupo de Estudos e Pesquisas “*História, Sociedade e Educação no Brasil*”, buscando congregá-lo nessa tarefa através da reunião dos diferentes grupos presentes em diferentes estados. Para isso, é necessário reunir os diferentes pesquisadores em vista dessa tarefa.

b) *Explicitações de ordem concepcional:*

Etimologicamente, *dicionário* implica em um repertório de *dictiones* (frases ou palavras), e é derivada do latim, cujo termo se expressa por *dictio,ónis*, que significa ‘palavra, maneira de dizer’. Sua datação em língua portuguesa é de 1563.

Entre a cadeia de sinônimos, a que melhor se configura é a que afirma o dicionário como uma “*compilação de informações ou referências sobre qualquer tema ou ramo de conhecimento (p.ex., determinada área do fazer ou do saber humano) cujos itens vêm organizados em ordem alfabética; glossário, vocabulário*” (HOUAISS, 2001). Assim sendo, é essencial a um dicionário a definição dos termos que o compõem.

Como se projeta um *Dicionário de História da Educação Brasileira*, é necessário atender aos contextos em que emergem dadas concepções e definições, vinculadas às

políticas educacionais e às organizações institucionais, dentre outros aspectos, tendo em vista manter sua gênese etimológica, semântica, histórica, bem como suas ressonâncias por décadas ou por século(s).

Por outro lado, uma *Enciclopédia de História da Educação Brasileira* seria a que “[...] reúne todos os conhecimentos humanos ou apenas um domínio deles e os expõe de maneira ordenada, metódica, seguindo um critério de apresentação alfabético ou temático” (HOUAISS, 2001). De origem grega - *egkúklios paideía* -, sua etimologia se prende à significação de ‘ensino circular, panorâmico’.

A razão dessa necessária distinção entre *dicionário* e *enciclopédia* se deve às posições expressas pelo Prof. Dr. Gilberto Alves em texto datado em 24/11/2004, sobre o qual farei algumas citações, ressaltando-se que meus objetivos aqui são de elucidação.

Por conseguinte, a posição de Gilberto Alves situa a biografia – exemplificada por Azeredo Coutinho (1742-1821) – como ponto de partida orientador para a definição dos verbetes, tais como estão elencados abaixo:

#### “INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS

##### 1. AULA RÉGIA

- 1.1. AULA RÉGIA DE PRIMEIRAS LETRAS
- 1.2. AULA RÉGIA DE GRAMÁTICA LATINA
- 1.3. AULA RÉGIA DE RETÓRICA
- 1.4. AULA RÉGIA DE FILOSOFIA RACIONAL E MORAL
- 1.5. AULA RÉGIA DE GEOMETRIA
- 1.6. AULA RÉGIA DE COMÉRCIO
- 1.7. AULA RÉGIA DE ANATOMIA
- 1.8. AULA RÉGIA DE CIRURGIA
- 1.9. ...

##### 2. COLÉGIO-SEMINÁRIO COLONIAL

- 2.1. COLÉGIO SEMINÁRIO JESUÍTICO
  - 2.1.1. COLÉGIO SEMINÁRIO DA BAHIA
  - 2.1.2. ...
- 2.2. COLÉGIO-SEMINÁRIO POMBALINO
  - 2.2.1. SEMINÁRIO DE OLINDA
  - 2.2.2. ...

##### 3. ...”

(ALVES, 24/11/2004).

Evidentemente, cada um destes verbetes deverão ser desenvolvidos, relacionando-se “[...] o tipo de instituição escolar, período em que domina, nível dos estudos que propicia e finalidade” (ALVES, 24/11/2004).

Nesse mesmo documento, em seguida a essas referências quanto à estrutura do *Dicionário*, lista os seguintes verbetes, denominando-os separadamente por *verbetes históricos* e por outros *verbetes educacionais*:

## VERBETES HISTÓRICOS

Sociedade Feudal  
Sociedade Capitalista  
Mercantilismo  
Capitalismo Competitivo  
Revolução Industrial  
Escolástica  
Ciências Modernas  
Humanismo  
Reforma  
Contra-Reforma  
Iluminismo  
Ilustração  
Enciclopedismo  
Despotismo Esclarecido  
Regalismo  
Padroado  
Viradeira  
Revolução Pernambucana

## OUTROS VERBETES EDUCACIONAIS

1. Plano de Estudos  
1.1. Estudos Humanísticos  
1.1.1. Primeiras Letras  
1.1.2. Canto  
1.1.3. Gramática Latina  
1.1.4. Retórica  
1.1.5. Filosofia (Lógica, Metafísica e Ética)  
1.2. Estudos Científicos  
1.2.1. Filosofia Natural (Física Experimental, História Natural e Química)  
1.2.2. Geometria  
1.3. Organização do Trabalho Didático  
1.4. Organização Escolar (Administrativa)  
(ALVES, 24/11/2004)

Pelas exemplificações expostas, o teor dessa proposta se estrutura operacionalmente por uma ordenação metódica, buscando explicitar uma organização temática, adquirindo uma feição panorâmica, se se fica atento à etimologia de *enciclo*, como elemento de composição do termo *enciclopédia*. Nessa proposta de Alves (2004), a biografia se apresenta como eixo organizador. Isso implica que o inventário dos verbetes ficará encerrado à potencialidade das biografias? Não seria uma alternativa conjugar biografias, verbetes e artigos, sem atribuir papel orientador ou diretor a um deles?

Por outro lado, tal compreensão, que procura distinguir *dicionário* e *enciclopédia*, não pode ser compreendida estreitamente, mas para efeitos de elucidação é necessário atentar às diferenças. Ou seja, tal maneira pode ser assumida como dicionário, porém há indícios referentes à configuração de uma proposta em torno de enciclopédia.

Não se trata aqui de opor-se a tal explicitação, mas sim de pôr frente a frente, esta e a que será exposta no decorrer deste, com o intuito de contrastar as duas formas mencionadas. Por conseguinte, o objetivo é comparar as duas propostas, confrontá-las, dado que elas estão na raiz de possíveis encaminhamentos quanto ao teor de um eventual dicionário.

A proposta de verbetes que será feita abaixo traduz uma orientação voltada para a elaboração de um *Dicionário*, e tem a vantagem, no âmbito da ótica que aqui se expõe, de se apresentar autônoma em relação *Projeto 20 anos*. Esclarecendo: a orientação apresentada acima tece elos entre a biografia, os verbetes propriamente ditos e o período histórico. Essa direção implica em uma ação conjunta de três projetos que se operacionalizem conjuntamente, implicando em um cronograma de ações concatenadas, sistemáticas e orgânicas. Ai estaria expressa, a meu ver, a desvantagem em termos do que implica um projeto em torno do *Dicionário*.

c) *Abrangência:*

Com relação à abrangência, não cabe aqui comentários maiores, posto que os anseios se expressam em torno dos períodos colonial, imperial e republicano. É possível, dada a amplitude, pensar-se na constituição de uma equipe organizadora que se resguardasse de especialistas para cada um dos períodos. De qualquer forma, parece



necessária a realização – desde o planejamento até a conclusão – que salvasse a socialização de um plano e de um cronograma, bem como das dificuldades, dos problemas, das lacunas, sobretudo em torno do inventário e da definição dos verbetes, etapa essa capital para promover a identidade ao *Dicionário*.

d) *Estruturação de uma equipe organizadora:*

Com relação aos aspectos organizativos, cabe definir os seguintes sujeitos:

- a) Os organizadores
- b) O conselho científico
- c) Os colaboradores
- d) O corpo de pareceristas *ad hoc*
- e) A equipe técnica

Como se observa, trata-se de uma tarefa que demanda pela estruturação de uma organização em vista de um objetivo comum. É um trabalho que implica em associação, da qual os membros estejam dispostos a ordenar-se em vista de um planejamento ainda a ser demarcado em torno do aspecto conceitual exposto acima, do necessário recenseamento de verbetes, da escolha e da definição dos mesmos, entre os mais significativos, em vista da consistência a se constituir como um *Dicionário de História da Educação Brasileira*. Essa é uma etapa que antecede à definição dos colaboradores, mas certamente envolve os organizadores e o conselho científico.

e) *Quanto ao conteúdo e à forma:*

Com relação à estrutura do eventual *Dicionário*, as atenções devem se dividir com relação à definição dos verbetes – o que implica em um inventário relativamente amplo, que propiciaria uma escolha criteriosa - , o que envolve um levantamento sistemático da produção histórico-educacional, tarefa árdua se se pensar em sua disseminação por livros, capítulos de livro, artigos, trabalhos completos, teses e dissertações.

Tal tarefa, denominada por definição de verbetes, é central em termos do projeto sobre o *Dicionário*; entretanto, ela não dispensa a necessidade de estudos analíticos sobre os diferentes dicionários disponíveis, além daqueles referidos por ALVES, 2005:

- *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986, 1421 p.
- *Dicionário de Direito Canônico* (Dir. Salvador, Carlos Corral). São Paulo, Loyola, 1993, 823 p.
- *Dicionário do Pensamento Social do Século XX* (editado por Outhwaite, W. e Bottomore, Tom). Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1996, 970 p.
- *Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro: 1930-1983*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária; FGV/CPDOC; FINEP, 1984, 4 vols, 3534 p.
- *Dicionário de Sociologia*. 7.<sup>a</sup> edição. Porto Alegre, Globo, 1977, 377 p.

A título de indicação, não se pode também deixar de buscar os dicionários da área educacional e pedagógica, posto que se apresentam como subsídios a auxiliar na determinação e na delimitação do inventário e da eleição dos verbetes. Abaixo, estão listados alguns:

- de Mauro Laeng, *Dicionário de Pedagogia*. Lisboa, Publicações Dom Quixote, s/d (originalmente, publicado na Itália, em 1968, sob o título de *Lessico Pedagogico*).
- de Lorenzo Luzuriaga, *Diccionario de Pedagogia*, já na terceira edição, pela Editorial Losada, Buenos Aires, 2001 (a primeira edição é de 1959).
- Há também um *Dicionário Brasileiro de Educação* de Sérgio Guerra Duarte, publicado em 1986, no Rio de Janeiro, em co-edição entre a Editora Nobel e as Edições Antares.
- Deve ser mencionado ainda o *Dicionário da Língua Pedagógica* de Paul Foulquié, Lisboa, Livros Horizonte, s/d (publicado originalmente na França pela Presses Universitaires de France em 1971).
- E sob a responsabilidade dos editores, Fernando Fidalgo & Lucília Machado, o *Dicionário da Educação Profissional*, publicado em Belo Horizonte, MG, em 2000, pelo Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (FAE-UFMG).

Dentre estes cinco dicionários mencionados, ainda que guardem referências, por vezes pontuais, à dimensão histórico-educacional, o *Diccionario de Pedagogía* de Lorenzo Luzuriaga se especifica pelos laços com tal dimensão. Seu norteamento, esclarecido pelo *Prólogo* do mesmo autor “[...] *está inspirado essencialmente nas idéias da educação nova; não é pois uma obra de pura erudição ou de caráter acadêmico, senão uma obra viva, em grande parte fruto da experiência e das idéias do autor* [...]” (LUZURIAGA, 2001, p. 7). Além disso, o quadro cronológico apresentado ao final, entre as páginas 383 e 386, permite visualizar o conjunto dos autores tratados.

Uma sexta obra, também voltado para a área da História da Educação, é o *Diccionario de Historia de la Educación en Mexico*, em 2<sup>a</sup> edição, coordenado pela Profa. Dra. Luz Elena Galván Lafarga, publicado em CD-ROM, no México, DF, Universidad Autonoma Nacional de Mexico, 2002. Sua estrutura se organiza em torno de artigos, verbetes, biografias, bibliografia comentada, além de abordagens sobre a leitura de fotografias. Resulta ele de um projeto inter-institucional que envolveu grupos de trabalho diversos. Dentre os objetivos expressos pela introdução ao mesmo, estão: a) a formação de um base de dados em história da educação no México e, b) a aproximação das Escolas Normais em todo o país, com o intuito de atingir a todos os professores.

A título de informação, caso se amplie a necessidade de balizar consultas analíticas em torno de obras de terminologia e enciclopédias vinculadas ao campo educacional, consulte-se Chizzotti, *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*, p. 138-140.

Com relação propriamente aos verbetes a serem inventariados e selecionados em vista da construção do *Diccionario de História da Educação Brasileira*, é necessário demarcar o número dos mesmos, bem como a sua extensão, além do teor das notas relativas a cada verbete. Um outro aspecto, de caráter orientador para estudos e pesquisas, é a explicitação de indicações básicas de leitura ao final do verbete. Tais indicações deveriam se ater ao essencial, e ter o intuito de orientar o leitor em torno das balizas que devem orientar a pesquisa bibliográfica.

Nessa esteira, “[...] *um dicionário especializado só faz sentido se possibilita ao seu usuário aproximar-se deste sistema, deste processo articulado de representações, e tendo em vista a configuração de um modo de pensar integrado e coerente*” (FIDALGO & MACHADO, 2000, p. 11). Evidentemente, essa orientação é derivada do norteamento

presente na elaboração do *Dicionário da Educação Profissional*; entretanto, algumas observações nele presentes são pertinentes, pois na elaboração de um dicionário especializado estão em jogo os sentidos dos vocábulos, seus vínculos ao contexto e ao sistema teórico que lhe deu significado. Dessa forma, o conceito é um ente de relações.

Retomando a questão posta inicialmente, em relação à distinção entre *dicionário* e *enciclopédia*, a proposta que aqui se esboça, provisoriamente, é de uma opção pelo primeiro, pelos motivos já expostos acima.

Abaixo segue um elenco de verbetes, que visa apenas traduzir um prévio levantamento, sem nenhum planejamento e consulta sistemáticos. Este elenco é apenas um exercício introdutório, destinado a desempenhar um papel interino e substitutivo, até que se apresente um plano que supere este esboço em torno do que precisa ser realizado, ou que seja julgado impertinente ou incompleto.

#### PROPOSTA DE VERBETES

Administração	Cadeira isolada	Colégio
escolar/gestão escolar	CAICS	Colégio Pedro II
Alfabetização	Calvinismo e educação	Conferência pedagógica
Alfabetização de adultos	Câmara municipal e	Congregações religiosas
Adaptação e educação	educação	CNBB e a educação
Aluno	Caraça	Constituição e educação
Anarquismo e educação	Catédra	(especificar todas)
Aprendizagem	Catolicismo e educação	Criança
Arquitetura escolar	Centro universitário	Cristianismo e educação
Ato Adicional de 1834 e	Científico	Crítico-reprodutivismo e
educação	CIACS	educação
Aula	Cidadania e educação	Cultura escolar
Aula régia	CIEPS	Currículo
Autoridade e educação	Clássico	Curso de admissão
Avaliação	CNESP	Darwinismo e educação
Cadeira	Co-educação	

Desenvolvimento e educação	Ensino	Faculdade
Didática	Ensino primário	Faculdade isolada
Direito canônico e educação	Ensino secundário	Família e educação
Diretor escolar	Ensino religioso	Feminização docente
Disciplina escolar	Ensino superior	Financiamento da educação
Disciplinarização	Ensino supletivo	Fontes históricas e educação
Economia e educação	Entusiasmo pela educação	Fontes históricas e escola
Educação	Escola	Fordismo e educação
Educação confessional	Escola de comércio	Formação de professores
Educação à distância	Escola de contabilidade	Fotografia e educação
Educação de adultos	Escola distrital	Gênero e educação
Educação e catequese	Escola feminina	Ginásio
Educação estatal	Escola masculina	Gratuidade
Educação e trabalho	Escola isolada	Grupo escolar
Educação física	Escolanovismo	Higienismo e educação
Educação infantil	Escola polivalente	História e educação
Educação laica	Escola primária	História oral
Ensino mútuo	Escola normal	Historiografia educacional
Educação e evangelização	Escola nova	Iconografia e educação
Educação indígena	Escola profissional	Idéias pedagógicas
Educação nacional	Escolar rural	Igreja e educação
Educação particular	Escola secundária	Ilustração e educação
Educação privada	Escola urbana	Imposto escolar
Educação profissional/	Espaço escolar	Imprensa e historia da educação
Ensino profissionalizante	Estatística e educação	Imprensa pedagógica e história da educação
Educação pública	Etnia e educação	INEP
Educação religiosa	Externato	
Educação técnica	Evolucionismo e educação	
	Exposição pedagógica	

Infância	Método de	Positivismo e educação
Internato	ensino/metodologia de	Preceptor
Instituto de educação	ensino	Pré-escola
Instituição escolar	Método intuitivo	Presbiterianismo e
Inspetor escolar	Municipalização do	educação
Jardim de Infância	ensino	Primeiro Grau
Jornal escolar	Nação e educação	Professor
Laicidade do ensino	Nacionalismo e educação	Profissão docente
Laicismo e educação	Neoliberalismo e	Profissionalização
LDB	educação	docente
Liberalismo e educação	Obrigatoriedade do	Progresso e educação
Liberdade e educação	ensino	Protestantismo e
Liberdade de ensino	Ordens religiosas e	educação
Legislação escolar	educação	Província eclesiástica
federal/estadual/municipal	Organização escolar	Psicologia e Educação
Liceu	Orientador educacional	Quadro-negro
Livros didáticos	Otimismo pedagógico	Rádio educativa
Livros de leitura	Palmatória	Ratio Studiorum
Luteranismo e educação	Pedagogia	Regimento escolar
Maçonaria e educação	Pedagogia católica	Relatório de província e
Madureza	Pedagogia escolanovista	educação
Manifesto de 1932	Pedagogia libertadora	Restauração católica e
Manifesto de 1959	Pedagogia tecnicista	educação
Manuais escolares	Pedagogia histórico-crítica	Revista pedagógica
Marxismo e educação	Pedagogia diretiva	Sala de aula
MEB	Pedagogium	Segundo Grau
MEC	Política e educação	Social democracia e
Mestre-escola	Políticas públicas e	educação
Metodismo e educação	educação	Sociedade sem escola
	Pós-graduação	Semi-internato
		Sociologia e educação

Subsídio literário	Telecurso	Universalidade do ensino
Supervisor escolar	Teoria do capital humano	
Taylorismo e educação	e educação	Universidade
Teoria educativa	Terceiro grau	
Teoria pedagógica	Ultramontanismo e	
Técnica de ensino	educação	
Tenicismo pedagógico	Universidade de pesquisa	

Em referência ainda aos verbetes, alguns deles não são precisos. Mas trata-se de um elenco que tem um caráter sugestivo. No entanto, ressalve-se que as indicações contempladas pelos termos, procuram referir-se desde a educação infantil à educação superior, passando pela educação fundamental e pelo ensino médio. Essa lista ultrapassa duas centenas, o que permite a configuração de um *Dicionário* que atinja, estimativamente, trezentos ou quatrocentos verbetes.

### *Concluindo*

A tarefa que se apresenta diante dos norteamentos sugeridos e das ponderações expressas situa a necessidade de um concerto entre os grupos de pesquisa e os pesquisadores, que tenha o intuito de assumir tal projeto: suas finalidades precisam ser aclaradas, bem como serem definidas as concepções em torno do mesmo. Para isso, faz-se necessária a constituição de uma equipe organizadora de caráter inter-institucional, que busque definir um conselho científico, colaboradores, pareceristas, bem como a constituição de uma equipe técnica de apoio à dimensão operacional.

Essa mesma equipe organizadora, juntamente com o conselho científico, deve trabalhar concatenadamente em vista de um inventário de verbetes que auxilie na escolha e na definição dos mesmos, bem como em relação aos aspectos de ordem técnica quanto ao conteúdo do verbete.

Para isso, é necessário o estabelecimento de um cronograma que leve em conta os norteamentos e as ponderações aqui sugeridos, bem como outros que vierem a ser objeto de melhor elucidação, a partir da retomada assumida hoje, e que dê continuidade ao lançar para a frente o projeto em pauta.

### *Referências bibliográficas*

ALVES, Gilberto. [sem título], datado em 24/11/2004 (enviado através de mensagem eletrônica), 9 p.

\_\_\_\_\_. Verbetes de História da Educação Brasileira: uma meta inicial para a proposta do Histedbr (enviado através de mensagem eletrônica em 13/08/2005), 11 p.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 4<sup>a</sup>. edição. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

DICCIONARIO DE HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN MÉXICO. Coord.. de Luz Elena Galván Lafarga, 2<sup>a</sup>. edição. México, DF, Universidad Autonoma Nacional de Mexico, 2002, CD-ROM.

FIDALGO, Fernando & MACHADO, Lucília (editores). Dicionário da Educação Profissional. Belo Horizonte, MG, Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (FAE-UFMG), 2000.

GATTI JR, Décio (2004). História da Educação: consolidação da pesquisa nacional e ampliação dos espaços de divulgação científica. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, MG, 18(Número Especial): 5-22, maio 2004.

HOUAISS. Dicionário eletrônico da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

LAENG, Mauro. Dicionário de Pedagogia. Lisboa, Dom Quixote, s/d.

LUZURIAGA, Lorenzo. Diccionario de Pedagogía. 3<sup>a</sup>. Edição. Buenos Aires, Editorial Losada, 2001.